

Geovana Almeida dos Santos

**O PESQUISADOR PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (CNPq) NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás como
requisito para finalização do curso de
Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ari Lazzarotti
Filho

Goiânia
2016

Geovana Almeida dos Santos

**O PESQUISADOR PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (CNPq) NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Goiânia, 20 de dezembro de 2016.

Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho
Orientador

Prof. Ma. Dennia Pasquali e Cabral
Examinadora

Prof. Oromar Augusto dos Santos Nascimento
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todos que passaram por minha vida, a minha família por tudo que fizeram e fazem por mim, especialmente a minha mãe Elisângela Almeida, minhas irmãs Fernanda Almeida e Rita de Kássia Almeida, ao meu falecido pai, Orlando José e à minha tia Andréia Vieira. Vocês são a razão de tudo isto.

Me parece fundamental dedicar também a todas as minhas amigas que foram minha base nos momentos difíceis, sem vocês nada disso seria possível, é por vocês: Isabela Maione, Katiane dos Santos, Nathália Rabelo, Raquel Veríssimo, Nayara Rodrigues, Geovana Rabelo, Laura Noetzold, Elizabeth Campos, e a minha prima Adriane Santos.

AGRADECIMENTOS

Brevemente, agradeço a Deus pela oportunidade de cursar esta graduação, a minha família e amigos que nesta caminhada não pouparam esforços para me ajudar. Agradeço ao meu orientador Ari Lazzarotti, que para além de sua função foi um amigo paciente e querido. Ao grupo de estudo ao qual faço parte pelo empenho em me auxiliar na construção e melhora deste trabalho.

Sou grata à vida e as oportunidades que tive estas que me proporcionaram uma formação para além da profissional, uma formação humana.

A todos, meu muito obrigada!

Nada acontece por acaso e, embora te pareça o contrario, até mesmo o mal permanece a serviço do bem. (Francisco Cândido Xavier)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil do pesquisador produtividade em pesquisa¹ *CNPq* (PQ) do programa² de Educação Física (EDUCAÇÃO FÍSICA) no ano de 2013, partindo das variáveis: valor da bolsa, gênero, produção, linha de pesquisa e formação. Avaliando comparativamente a relação entre este e os pesquisadores dos demais programas do ano seguinte, com base no recorte da variável gênero. Metodologia: Estudo de caráter descritivo – analítico, que teve como corpus de análise os pesquisadores PQ no ano de 2013 e 2014, disponível no Mapa de investimento *CNPq*. Resultados: Com relação ao perfil do PQ da Educação Física constatamos que 81% dos analisados são homens, classificados em categoria “2” (52%), destes 72% possuem doutoramento nacional, com predominância nas produções relacionada às ciências duras, correspondendo a 78% do total. Identificamos que a formação básica, mestrado e doutorado são predominantemente em Educação Física, representando respectivamente o percentual de 77%, 35% e 30%. Com relação aos programas verificamos que no ano de 2014 o *CNPq* possuía 78 programas, totalizando 52985 bolsas, em que 3.224 eram de pesquisadores, e 2.073 eram pesquisadoras. Constatamos que a diferença geral entre os (as) pesquisadores (as) nos programas corresponde a 31%, semelhante à do programa de Educação Física (33%). Verificamos que os programas mais tradicionais operam com menor diferença na relação pesquisador/pesquisadora. Dos 78 programas 20 possuem predominância Feminina, enquanto 58 possuem predominância Masculina, incluindo a Educação Física.

Conclusão: Concluímos que há a predominância do gênero masculino, com doutorado em instituições nacionais, categoria “2”, e privilegiam em suas produções e linhas de pesquisa as ciências duras. Ainda que o paradigma social decorrente da gênese de dominação masculina concernente ao campo da EF contribui para a manutenção das desigualdades de gênero, quando analisamos o desenvolvimento científico dos pesquisadores. E que a escolha da carreira possui influência direta na ascensão feminina, de modo que, quanto mais consolidado o campo, mais equilibrado se

¹ O pesquisador produtividade em pesquisa *CNPq* é o pesquisador contemplado com uma bolsa de valor financeiro em função de sua elevada produção e a importância de suas contribuições para o campo.

² Unidade organizacional dentro da esfera maior que é o *CNPq*.

apresenta as disputas de seus capitais.

/

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Relação absoluta e relativa de gênero dos pesquisadores Pq do campo da Educação Física de 2000 – 2014..... | 35 |
|---|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Valor das Bolsas Produtividade em pesquisa segundo categorias e nível..... | 28 |
| Tabela 2 – Gênero dos pesquisadores bolsa produtividade em pesquisa 2013..... | 28 |
| Tabela3 – Classificação dos pesquisadores bolsa produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013..... | 30 |
| Tabela 4 – Linhas de pesquisa dos Pesquisadores bolsa produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013..... | 30 |
| Tabela 5 – Quantitativo da produção total dos pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013..... | 30 |
| Tabela 6– Média da produção dos pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013..... | 31 |
| Tabela 7 – Percentual da produção dos pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013..... | 31 |
| Tabela 8 – Local de formação a nível doutorado dos pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013..... | 32 |
| Tabela 9 – Número de bolsas produtividade em pesquisa por categoria e nível – 2000-2013..... | 33 |
| Tabela 10 – Número de programas CNPq: Relação absoluta e relativa de bolsas por gênero..... | 35 |
| Tabela 11 – Relação absoluta de bolsas por ano na Educação Física..... | 36 |
| Tabela 12– Relação absoluta e relativa de Bolsas por pesquisadores no Campo da Educação Física..... | 36 |
| Tabela 13 – Variação média relativa dos Programas 2014 entre pesquisadores e pesquisadoras..... | 38 |
| Tabela 14 – Programas de cursos tradicionais..... | 38 |
| Tabela 15– Programas com predominância feminina..... | 40 |
| Tabela16–Relação absoluta e relativa dos programas com predominância Masculina..... | 41 |
| Tabela 17 – Relação Absoluta e relativa de programas com equidade científica entre pesquisadores..... | 43 |
| Tabela 18 – Relação absoluta e relativa dos Programas acima de 70 bolsas - 2014..... | 44 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC - Academia Brasileira de Ciência

CAs – Comitês de Assessoramento

CD – Conselho Deliberativo

CNPq – Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico

DE – Diretoria Executiva

EF – Educação Física

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

PB – Programa Básico

PE – Programa Especial

Pq – Produtividade em pesquisa

WoS – Web of Science

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 OBJETIVO GERAL..... | 14 |
| 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 14 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 15 |
| 2.1 DISCUSSÃO TEÓRICA CONCEITUAL | 16 |
| 2.1.2 Capital Simbólico..... | 17 |
| 2.1.3 Gênero | 18 |
| 2.1.4 Ciências duras e moles | 21 |
| 2.1.5 O campo da Educação Física: recorte histórico | 22 |
| 2.2 CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ | 24 |
| Bolsa produtividade em pesquisa (Pq) | 25 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS..... | 31 |
| 4.1 O PERFIL DO PESQUISADOR PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (CNPQ) NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA | 31 |
| Características gerais | 31 |
| A Bolsa Pq na Educação Física | 36 |
| 4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA RELAÇÃO COM DEMAIS PROGRAMAS | 37 |
| Características Gerais Pesquisadoras Pq | 37 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| REFERÊNCIAS..... | 46 |

1 INTRODUÇÃO

Ao nos propormos a identificar o perfil do pesquisador produtividade em pesquisa no campo da Educação Física, percebemos que este é resultado dos movimentos provenientes do campo em que está. Afinal, para buscamos determinar um perfil dentre os tantos existentes é necessário compreender como o campo, aqui em especial o da Educação Física, influencia para a prevalência de um perfil específico, caso haja.

Segundo Bourdieu (2004) os campos são universos sociais em constante disputa por seus capitais, sejam financeiros ou não. Tais disputas ocorrem entre os agentes que compõem este campo _nesta pesquisa os pesquisadores PQ_, estes universos são regidos por leis próprias e variáveis de acordo com os agentes que possuem maior influência entre os demais disseminam.

O campo da Educação Física emerge de demandas advindas das ciências militares, médicas sanitaristas, do esporte, e da pedagogia (GHIRALDELLI, J., 1988), e inicialmente são estas as instituições que dão características ao campo, que são ainda hoje percebidas.

Estas características embora importantes para que a Educação Física se tornasse o que conhecemos hoje parece não acompanhar as novas demandas sociais do tempo presente, mais precisamente a questão de gênero. Tais dificuldades serão tratadas neste estudo como paradigmas sociais da Educação Física, por compreendermos serem construções sociais decorrentes de sua gênese fundada por instituições unicamente masculinas.

Ao refletirmos o desenvolvimento da Educação Física reiteramos a questão da inserção tardia do feminino no campo contribuir para manutenção do paradigma social de exclusão de gênero. Notamos que mesmo que o quantitativo de mulheres que atuam e contribuem com o campo tenha crescido ao longo dos anos a ascensão profissional nas disputas com o masculino tendem a se manter menor.

Dentre as disputas acima mencionadas está a pela Bolsa Produtividade (CNPq), um reconhecimento de caráter financeiro, destinada aos pesquisadores mais produtivos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que é um dos principais e mais importante órgãos brasileiros de financiamento em pesquisa nas

grandes áreas do conhecimento, em nível nacional e internacional, distribuindo- as por programas de financiamento de bolsa.

As regras da disputa pela bolsa são de responsabilidade do CNPq, prevista em edital no site. Sendo estas estabelecidas pelos pesquisadores de maior prestígio de cada programa, fato que nos leva a refletir sobre a imparcialidade das relações de poder neste processo, à medida que ele pode ser neutro na disputa; com tendência a diminuir as desigualdades ou ainda atuar na manutenção das desigualdades de gênero entre os programas. Considerando que esta categoria de pesquisadores é a elite da produtividade de cada campo, acreditamos que esta reproduz a dinâmica presente nas demais categorias, apresentando discrepância na relação de gênero.

São fatos e dados que nos levam à hipótese de que a Educação Física é um campo com tendência masculina maior que os demais, em função de sua gênese patriarcal. Assim, apresentamos nosso objetivo para este estudo que é identificar o perfil do pesquisador Produtividade em pesquisa no campo da Educação Física e analisar comparativamente em relação ao dos demais campos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil do pesquisador produtividade em pesquisa CNPq (PQ) do programa de Educação Física (EDUCAÇÃO FÍSICA) no ano de 2013, partindo das variáveis: valor da bolsa, gênero, produção, linha de pesquisa e formação. Avaliando comparativamente a relação entre este e os pesquisadores dos demais programas do ano seguinte, com base no recorte da variável gênero.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os Pq da Educação Física referentes ao ano de 2013 e 2014;
- Analisar a formação dos PQ da Educação Física, sua produção e linhas de pesquisa privilegiadas na relação com as ciências duras e moles (CHARLOT, 2004) enquanto: artigos, livros e capítulos de livro (2000 – 2013);
- Mapear os programas de concessão de bolsas referente ao ano de 2014 e o quantitativo por gênero.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao compararmos as referências científicas e estudos realizados anteriormente a este é perceptível a recorrência de alguns objetivos específicos como norteadores no mapeamento das características e produção dos pesquisadores em seus respectivos campos de atuação. Identificamos que os objetivos mais buscados foram: gênero, classificação no CNPq, instituição de origem, tempo de doutorado, Qualis, livros e capítulos de livros, orientação de mestrado e doutorado, área, produção científica média e categorias do bolsista.

Ao passo que o objetivo deste estudo é caracterizar o perfil do pesquisador PQ no campo da Educação Física, em sua interface com o campo, com as ciências duras e moles e a questão de gênero, este capítulo busca apresentar, além da literatura sobre o tema, os conceitos e definições a serem utilizados na discussão dos dados aqui tratados.

Observamos que é bastante usual a busca por identificar quem são esses pesquisadores tem sido tema de pesquisa de diversas áreas, na Odontologia (ROMANO, 2013), na Educação Física (KUBO, 2011) e na matemática com (SILVA, 2009). Esses estudos apresentam recorrências nas suas intenções e podemos destacar que são comuns em seus objetivos identificar: gênero, categorias do bolsista, instituição de origem, tempo de doutorado, área, quantidade de orientação de mestrado e doutorado, quantidade de publicações de livros e capítulos de livros, produção científica média. Nos estudos acima citados observa-se em comum a predominância de um perfil específico, sendo este: homens, pertencentes às instituições do Sudeste e Sul do Brasil, classificados em maioria na categoria dois (2), com maior índice de publicações em periódicos nacionais, com Qualis B1, B2 e A2 e possuem liderança em grupos de pesquisas.

Cada estudo identifica o perfil de pesquisadores a partir de áreas e bolsas específicas, exemplo: ciências, odontologia, matemática, neurologia, fisioterapia e outras. Deste modo conseguem avaliar a atividade científica (FENSTERSEIFER, 2009) dos pesquisadores do CNPq nos respectivos campos. O que assegura especificidade ao resultado do estudo, vez que, determinados campos científicos possuem maior produção que outros, seja em função da simplicidade dos estudos realizados, ou mesmo pela

quantidade de pesquisadores Pq.

Notamos que embora a variável gênero componha os objetivos de estudo das pesquisas acima citadas, esta não aparece como foco de análise nos resultados. Embora se evidencie que há uma diferença discrepante entre os componentes dos campos.

Segundo Cabral (2008) este processo de invisibilidade feminina é vigente e resquício do século XX, denominado Hierarquia científica (FLECK, 1986). Onde a inserção tardia da mulher na ciência culmina num distanciamento do processo de produção científica nos diferentes níveis: apropriação, socialização e criação científica. Logo quando esta passa a ocupar os espaços de formação e produção científica, é supostamente menos apta a tomar frente de importantes cargos, por exemplo.

A Educação Física (EF) surge no Brasil por volta de 1837, na condição de ginástica nas escolas, tornando-se atividade obrigatória em 1851. Este campo emergente dos preceitos científicos e da lógica econômico-social, ancorados em instituições militares (GHIRALDELLI, 1988), médicas sanitárias (GHIRALDELLI, 1988) e esportivas (CASTELANI, 1988) e pedagógicas (GHIRALDELLI, 1988), apresenta ao longo de seu desenvolvimento paradigmas sociais, tal a qual a exclusão de gênero, justificado pelo determinismo biológico.

Dentre os paradigmas decorrentes da gênese de dominação masculina identificada no campo da Educação Física, a invisibilidade feminina, apresenta-se como um grande desafio às mulheres que ensejam grandes posições profissionais e acadêmicas no campo.

DISCUSSÃO TEÓRICA CONCEITUAL

Campo, capital simbólico e o poder

Pierre Bourdieu em *Os usos sociais da ciência, por uma sociologia clínica do Campo científico* nos convida a problematizar os usos sociais atribuídos à ciência, nos questionando se é possível produzir ciência sobre a ciência. O autor nos apresenta a definição de Campo, como universos sociais em constante disputa por seus capitais.

Deste modo, aponta que mais importante do que a relação entre a história e o contexto a qual esta ciência se aplica é compreender que há um universo não tão claro quanto a soma acima.

Os campos enquanto universos sociais relativamente autônomos são segundo o autor compostos por agentes e instituições interdependentes, que a todo o momento tensionam as relações de poder sobre o domínio do espaço, deem-se na arte, na filosofia ou na história.

O autor caracteriza ainda o Campo científico como um microcosmo composto por leis próprias em constante interação com o macrocosmo em uma disputa de poder simbólico dada pela quantidade de capital acumulado. Nesta equação, quanto mais forte o macro ou microcosmo, maior sua influência e poder de escolha frente às “imposições” advindas do macrocosmo. É válido lembrar que a autonomia pertinente aos campos é relativa, o que mantém as disputas pelo poder contínuas.

Para Bourdieu não existe uma ciência pura ou uma ciência escrava, de modo que toda ciência sofre e exerce influências, estando todas sujeitas ao universo social global. Deste modo, não existe também um campo “puro ou escravo”, nem uma relação equilibrada entre as demandas do universo social global frente as demandas dos campos, mas sim uma constante disputa por autonomia e apropriação de seus capitais.

Capital Simbólico

Segundo Bourdieu há nos campos para além das disputas com o macrocosmo, disputas internas, entre os agentes que compõem o campo. Disputas por seus capitais simbólicos, que confere aos agentes dominantes, poder na relação com os demais agentes que não os possuem. Para o autor existem dois tipos de capitais: o *poder temporal*, que está relacionado à posição social, caracterizado pela ocupação de cargos de direção, coordenação, com relação direta com o meio de produção do saber; o segundo o autor apresenta como *poder específico*, caracterizado pelo prestígio e reconhecimento de um sujeito em suas relações sociais, quase sempre associado à privilégios e facilidades de acessos às esferas de poder.

O acúmulo de capitais, embora regido pelas leis próprias dos campos,

apresentam irregularidades, no que se refere ao impacto do campo e dos agentes da disputa. Ou seja, um campo forte na relação de disputa sobre um capital com outro campo menos forte sairá beneficiado, e dentro deste campo os sujeitos mais fortes na disputa deste capital também estará em vantagem, assim, quanto mais este acumula, mais forte se torna.

Se o campo possui disputas desiguais, atenuadas com o tempo sua autonomia acaba diminuída, tendo em vista que alguns agentes passam a determinar o seu desenvolvimento, fenômeno denominado pelo autor como tirânico, resultado do capital social.

Gênero

Louro (1987) em Sua Obra *Gênero, sexualidade e Educação*, traz a questão de gênero enquanto uma questão inegavelmente política (relações de poder) , histórica e indissociável do movimento Feminista, em especial o contemporâneo. Está, para autora, fundido na história da visibilidade e reconhecimento da mulher, enquanto ser social. O gênero se constrói no âmbito das relações sociais, longe de qualquer determinismo biológico, é a identidade dos sujeitos, como estes se reconhecem e se apresentam .

Segundo Goellner (2005), o termo gênero descaracteriza a existência de um determinismo biológico, que atribui aos sujeitos em razão de seus sexos funções e condições sociais desiguais. Os estudos em gênero passam a compor de maneira efetiva os temas de investigação da EF na década de 1980, com o crescimento na produção científica no campo, após a criação dos primeiros programas de Pós-graduação *Stricto-Sensu* (NERY, et al, 2011).

Os primeiros estudos sobre Gênero na Educação Física, segundo Luz Junior (2003), tiveram como foco, a Educação Física escolar, estes apontavam para a relação de exclusão das alunas nas aulas de Educação Física.

Sousa (1999) aponta as aulas de EF como generificadoras, em função de sua contribuição para a segregação de gêneros nas primeiras fases da formação humana (ALTMANN, 1999).

Para Goellner (2005), faz-se necessário interpretar o gênero como parte da identidade dos sujeitos, para além dos papéis sociais constituídos sobre os sujeitos a partir de seus sexos, tendo em vista as limitações que este confere aos comportamentos

vistos como adequados, desconsiderando as variadas formas de se constituírem femininos e masculinos.

Luz Junior (2003), aponta a importância de não minimizar os estudos sobre gênero à condição feminina, à medida que este movimento pode resultar na diminuição dos estudos relacionais à figura masculina na Educação Física.

Altmann (1998) aponta que a separação de meninos e meninas na Educação Física, ainda na educação básica, age como um atenuador das diferenças entre os sujeitos, fortalecendo os limites construídos sobre os corpos, negando a estes o acesso. O autor aponta ainda a perda de autonomia resultante de tal negação.

Os estudos sobre gênero são reflexos de um movimento maior, datado de 1893 que teve início na Nova Zelândia, conhecido como *movimento Sufragista*. Entretanto no Brasil tais ações frente às questões de gênero têm início no ano de 1960, também conhecido como “Movimento de segunda onda”. Coincidiu com o forte momento político vivido pelo país, a ditadura militar. Este só ganha força na década seguinte, quando Organização das Nações Unidas (ONU), reconhece a importância das manifestações feministas no combate às desigualdades de gênero, repercutindo na criação de eventos para discutir os direitos das mulheres, dentre estes o direito ao próprio corpo (PEDRO, 2006).

Segundo Luz Junior (2003), a Educação Física possuía até o ano de 1990 duas linhas de investigação em gênero, pautados na exclusão de classe, o que o autor referência aos estudos Marxistas; e os estudos sobre pluralidade cultural, que o mesmo apresenta como influenciados por Foucault. Para Luz Junior (2003) na virada do século os estudos sobre gênero na Educação Física passam a ter como principais referências nomes como Guacira Louro, Joan Scott e Judith Butler, que defendem a ideia de uma noção de “identidade plural”, questionando a heterossexualidade, que divide os sujeitos em masculino e feminino (BEM, 1974; CONSTANTINOPOLE, 1973; SPENCE, HELMREICH & STAPP, 1975).

Na obra *A dominação masculina* de Pierre Bourdieu (2012), o autor nos convida a pensar sobre as formas de classificações atribuídas aos sujeitos, homens e mulheres, e na objetivação que estas classificações conferem aos mesmos em suas relações sociais. Na relação de gênero, enquanto classificação de sexos, o processo parece ainda mais objetivado, conferindo a um pólo maior valor que ao outro.

A divisão entre os sexos parece estar "na ordem das coisas", como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser

inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas "sexuadas"), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos habitus dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação(Bourdieu, pg.15, 2012).

As expectativas sociais com base no gênero pertencente destoam no que se refere às relações de poder e acessos, onde o masculino possui vantagens e privilégios em relação ao feminino. Fenômeno naturalizado pela estrutura social e instituições detentoras da informação.

A força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção: a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem a legitimá-la.⁷ A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, opondo o lugar de assembleia ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres(Bourdieu, 2012, p 18).

O corpo enquanto uma construção social sujeito às hierarquias sexuais, por base na anatomia de seu sexo, apresenta desigualdades escandalosas raramente presentes nas produções científicas, mesmo sendo esta a justificativa natural acerca das diferenças nas disputas, em especial nas relações de trabalho da esfera pública.

Quando os dominados aplicam àquilo que os domina esquemas que são produto da dominação ou, em outros termos, quando seus pensamentos e suas percepções estão estruturados de conformidade com as estruturas mesmas da relação da dominação que lhes é imposta, seus atos de conhecimento são, inevitavelmente, atos de reconhecimento, de submissão(Bourdieu, 2012, p 22).

Embora a relação de dominação do gênero masculino em relação ao feminino represente uma violência simbólica implícita, o autor aponta que há uma luta cognitiva por parte do dominado que, mesmo naturalizando o processo de dominação, resulta que uma resistência nesta relação dispare.

A intenção da sociodicéia se afirma aqui sem subterfúgios: o mito fundador institui, na origem mesma da cultura entendida como ordem social dominada pelo princípio masculino, a oposição constituinte (já infiltrada, de fato, através, por exemplo, da oposição entre a fonte e a casa, nos dados que servem para justificá-la) entre a natureza e a cultura, entre a "sexualidade" da natureza e a "sexualidade" da cultura (Bourdieu,2012, p 28).

Assim sendo, segundo o autor a dominação masculina é resultado de um processo construído e difundido pela cultura, não havendo relação causal com a anátomo- fisiologia dos sujeitos, como erroneamente é veiculada. A diferença na

educação dos corpos, nas expectativas sociais no que se refere a todos os sentidos humanos, é o que determina as ações e papéis sociais dos sujeitos, de acordo com seu gênero.

O autor aponta o aspecto pejorativo do ser feminino em nossa sociedade, onde a feminilidade confere ao sujeito fragilidade e submissão nas relações sociais. Quando um homem é visto como feminino há subentendido uma ofensa, associada a alguma tentativa de diminuí-lo, o contrário não ocorre, por exemplo, se uma mulher é forte e possui poder em suas relações sociais, esta logo será “elogiada”, sendo comparada a um homem de referência para o contexto.

As divisões constitutivas da ordem social e, mais precisamente, as relações sociais de dominação e de exploração que estão instituídas entre os gêneros se inscrevem, assim, progressivamente em duas classes de hábitos diferentes, sob a forma de hexis corporais opostos e complementares e de princípios de visão e de divisão, que levam a classificar todas as coisas do mundo e todas as práticas segundo distinções redutíveis à oposição entre o masculino e o feminino(Bourdieu,2012, p 41).

O casamento apresenta-se neste contexto a máxima ascensão feminina, o lar, a família, os filhos, é tudo o que uma mulher “bem-educada” deve almejar em termos sociais. Resultando no que o autor denomina dominação simbólica, processo onde o sujeito se sente parte, quando na verdade é uma submissão voluntária.

Para o autor a dominação masculina é claramente um tipo de violência simbólica, onde na relação de poder os agentes não lutam com as mesmas armas, nem possuem o mesmo prestígio social. Outro elemento conflitante é o a manutenção deste tipo de violência simbólica, pela hereditariedade dos sujeitos que as reproduzem, e em muitos casos pelas vítimas da mesma.

Retornando à Educação Física, é perceptível que quanto mais heterogêneo o campo, mais desiguais serão as disputas, o que pode tornar tendencioso o campo, tal qual observamos nas discussões com relação às ciências que o compõe: Ciências duras e moles.

Ciências duras e moles

O campo da Educação Física estabelece relações diretas de estudo com as ciências biodinâmicas e humanas/sociais, denominadas por Charlot (2006) como ciências duras e Moles, respectivamente. Para o autor as especificidades destas ciências

e de seus objetos de estudo conferem ao modo de compreender, produzir e socializar seus resultados diferenças, vantagens e desvantagens.

Um mesmo objeto de estudo pode ser compreendido de diferentes formas, por seu tamanho, largura, composição, função e até pela forma como este se relaciona com o universo. Se o objeto de estudo em questão é algo tão complexo e em constante mudança, como é o objeto de estudo da Educação Física, o modo como tal será tratado e divulgado em ambas as perspectivas será determinado pela especificidade da ciência utilizada. Significa dizer, por exemplo, que o olhar de um *pesquisador das ciências duras* para tal objeto será sobre a forma, o tamanho, espessura, composição, tempo e capacidades biológicas. Outro fato sobre tal perspectiva é o de que provavelmente será tabulado e quantificado, gerando dados a serem discutidos e comparados sobre a mesma ótica, e com uma veiculação rápida, já que as ciências duras caracteriza-se por certa continuidade, onde os dados de determinado estudo dão base aos próximos. Por outro lado o *pesquisador das ciências moles* olham para o corpo enquanto história, contexto, relações sociais, classe, identidade e outros. Assim como o primeiro pesquisador este também poderá tabular os dados encontrados gerando valores numéricos, mas o foco de análise destes será qualitativa.

Um dos principais aspectos sobre os dois tipos de ciência é o tempo gasto para a produção e a veiculação de seus produtos. Como descrito acima, as ciências duras possuem uma produção mais rápida, quando comparada às ciências moles, o que não está relacionado à qualidade, mas sim à característica de cada uma. O modo como veiculam também apresentam diferenças, a primeira quase sempre se apresenta na forma de artigos enquanto a segunda, em forma de livros e capítulos de livros. Mesmo não sendo via de regra, é o que se percebe. Assim, o impacto que estas exercem sobre o campo em que são produzidas é igualmente relativo, em função do tempo de circulação que possuem.

Sendo o campo da Educação Física composto por ambas as ciências, nos interessa compreender a relação desta com os agentes do campo, sua produção e influencias sobre o que se percebe Campo.

O campo da Educação Física: recorte histórico

Para contextualizarmos brevemente o campo da Educação Física, de sua gênese

aos dias atuais, recorremos à obra da autora Carmen Soares, *Educação Física: Raízes Europeias no Brasil*.

Na obra a autora aponta o século XIX como determinante para a compreensão sobre o corpo, à medida que é no referido século que surgem os conceitos e definições sobre corpo, classe e força de trabalho, com a consolidação do Estado Burguês. Em que a necessidade de um corpo capacitado para o trabalho faz com que Educação Física surja como uma ferramenta imprescindível na manutenção e melhora das capacidades físicas, com o objetivo de criar um corpo para o trabalho saudável e produtivo.

Existe uma clara consciência de classe por parte da burguesia, ela tem a certeza de que é dona de seu próprio destino e de que são os homens que transformam a natureza e criam as leis da sociedade, leis essas que seriam descobertas pela ciência (Soares, 1994, p 7).

Com o crescente desenvolvimento da lógica de dominação burguesa sobre a natureza e conseqüentemente sobre o homem, atenuam-se as relações de desigualdade social, justificadas pelo discurso biológico, desconsiderando totalmente o contexto histórico- social, reduzindo o homem aos seus determinantes biológicos.

Em uma das tentativas de justificativa às desigualdades na relação de exploração de classe, a classe burguesa utiliza a Educação Física, enquanto educação higiênica, como argumento de combate à insatisfação da classe trabalhadora. Afirmavam que o objetivo primeiro para além dos cuidados para com a saúde era a formação de hábitos morais. Considerando o contexto da época, marcado pelo vício, insalubridade e exaustivas horas de trabalho (de 13 a 16 horas), que incluía homens, mulheres e crianças, com remunerações insignificantes.

As diferenças biológicas como um determinante social para a exclusão de classe logo assumem um caráter de hereditariedade, portanto naturalmente transmitida de geração a geração. De modo que passam a se tornar leis biológicas, surgindo assim a ideologia das aptidões naturais, ou seja, um conjunto potencialidades transmitidas hereditariamente, onde os mais aptos vencem as disputas.

A ideologia das aptidões naturais logicamente foi criada tendo em vista o favorecimento da burguesia, enquanto classe dominante e detentora do poder resultante do acúmulo de tais aptidões, criando assim uma “seleção natural” para melhoramento da raça, que hereditariamente perpetuaria as características burguesas.

Neste contexto a Educação Física passa a ser importante componente no processo conhecido como Eugenia, onde as raças dos sujeitos atribuem a estes

expectativas sociais diferentes, compreendendo a raça Ariana como superior.

No caso do Brasil, a Educação Física aparecerá vinculada aos ideais eugênicos de regeneração e embranquecimento da raça, figurando em congressos médicos, em propostas pedagógicas e em discursos parlamentares (Soares, 1994, p 18).

O corpo sadio em foco nas ações de controle estabelecidas pelo capital volta-se para a família, enquanto berço social. Deste modo a Educação Física torna-se responsável pela criação de um corpo social, a construção de um “homem novo” à partir da família de onde este foi gerado.

[...] Uma criança que precisa ser educada, disciplinada, cuja responsável – a mãe – deverá dominar o conjunto de medidas médicas, que se tornam “normas” de como educar as crianças, cuidar da casa, do marido e de um espaço que, de um outro ângulo, a sociedade vai delimitando à mulher (Soares, 1994, p 26).

Outra instituição responsável pela criação deste novo homem, com base nos objetivos do Capital foi a escola, onde o exercício físico incorpora o conteúdo a ser cursado, partindo dos conceitos médicos, ainda na infância.

[...] Se há o desejo de cultivar a inteligência da criança, é necessário cultivar as forças que a regulam. Assim, o exercício contínuo do corpo, tornará a criança mais forte e saudável, e por consequência, ela será mais inteligente e cheia de razão (Soares, 1994, p 39).

A Educação Física, na escola Alemã surge como um método ginástico para a defesa da pátria, objetivando a criação de um forte espírito nacionalista, com homens e mulheres fortes e saudáveis.

A historiografia da Educação Física brasileira registra que a implantação da ginástica alemã, neste período, deve-se ao grande número de imigrantes alemães que aqui se instalaram, e que tinham naquela ginástica, um hábito de vida (Soares, 1994, p 56).

A escola sueca surge com o intuito de eliminar os vícios sociais, dentre eles o alcoolismo, buscando criar indivíduos fortes, saudáveis e plenamente livres de vícios, assim, úteis para o trabalho. O método Sueco era dividido em quatro partes: a) Ginástica pedagógica; b) Ginástica Militar; c) Ginástica médica e ortopédica; d) Ginástica estética.

No Brasil a Educação Física incorpora as teorias europeias sobre a importância do preparo do corpo para as relações de trabalho, saúde e moral, contribuindo para a construção de uma nova ordem social e política, pautado na construção de um “novo homem”.

2.2 CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ

O CNPq é atualmente uma fundação vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), instituído pela lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951. O CNPq surge como consequência da Primeira Guerra Mundial, defendido pelos membros da Academia Brasileira de Ciência (ABC) como fundamental para o desenvolvimento agrícola e bélico do País, que dispunha de recursos minerais, não possuía tecnologia para utilização.

Compete ao CNPq a criação de políticas nacionais de fomento, manutenção e ampliação dos programas de desenvolvimento na ciência e inovação tecnológicas, por meio de assistência técnica, social e insumos para o uso em pesquisa nas instituições credenciadas. Cabe também a formação e capacitação de recursos humanos relacionadas às necessidades científicas a nível regional e nacional.

A administração do CNPq é composta por um presidente, um vice-presidente e três diretores. Nomeados pelo presidente da República eleito. As nomeações dos demais cargos cabem ao presidente do CNPq em atuação.

Esta entidade em questão é atualmente uma das maiores e mais importantes fundações de apoio à pesquisa, inovação e tecnologia do país, financiando pesquisa nas grandes áreas e modalidades, em nível nacional e internacional, dentre estas se encontra a bolsa Produtividade em Pesquisa (Pq).

O CNPq classifica as ações de fomento à pesquisa e inovações tecnológicas sob a forma de programas. Um programa é uma unidade organizacional de um sistema maior, podendo ser: Programa Básico (PB) e Programa especial (PE), com ações que perpassam pela Diretoria Executiva (DE) do CNPq. O objetivo geral desta organização é tornar o sistema de fomento mais eficiente, por meio da especificidade dos programas básicos, são

2.2.1 Bolsa produtividade em pesquisa (Pq)

A bolsa Pq é um reconhecimento de ordem financeira destinada aos pesquisadores que se sobressaem entre seus pares, de modo a valorizar as contribuições de sua produção científica de acordo com os critérios normativos do CNPq, que são estabelecidos pelos Comitês de Assessoramento (CAs), sendo estes específicos por áreas. A bolsa Pq corresponde a uma quantia financeira que varia de acordo com as classificações dos pesquisadores quanto a categorias (1A, 1B, 1C, 1D e 2).

Para disputar a bolsa Pq o candidato deve obrigatoriamente preencher o formulário de solicitação *online*, disponível no site do CNPq, no período estabelecido pelo calendário da fundação. O pesquisador não pode solicitar mais que uma modalidade de bolsa de modo que, caso o faça, a solicitação mais antiga é automaticamente invalidada.

O CNPq estabelece como critérios para concessão de bolsa Pq a titularidade de doutor; a nacionalidade brasileira e em caso de estrangeiro, este deve estar obrigatoriamente em situação regular com o país; o candidato solicitante pode ser aposentado, desde que este mantenha suas atividades de produção acadêmica constante e vinculadas à uma instituição de pesquisa e ensino.

A concessão da bolsa Pq é decorrente do mérito da proposta, cuja avaliação cabe aos CAs ou ainda, pelo Conselho Deliberativo (CD), caso se trate de um pesquisador Sênior, com base nos critérios de qualificação do CNPq, onde a partir de tal avaliação, os pesquisadores são contemplados individualmente.

A classificação dos pesquisadores Pq e progressão, bem como o rebaixamento de nível destes após serem contemplados com a bolsa, é atribuição dos CAs de cada programa. Vale ressaltar que os critérios estabelecidos pelos CAs são revistos a cada três anos e divulgados na página do CNPq na internet.

Dos itens que compõem a avaliação do CAs está a produção científica dos pesquisadores, a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, o impacto de sua produção, no que se refere à pesquisa e inovação, coordenação em grupos de pesquisa, participação e/ou gestão em atividades editoriais, bem como administração/gestão de instituições acadêmicas de importante produção científica.

A classificação da categoria dos pesquisadores, para além dos critérios acima, dá-se em proporção ao tempo posterior de sua titulação de doutor. Para ser considerado um pesquisador Pq categoria 1, o candidato deverá ter no mínimo oito (8) anos de doutoramento ao assumir a bolsa. Sendo que esta categoria possui quatro diferentes níveis (A, B, C e D) hierarquicamente os pesquisadores já contemplados com a bolsa Pq que se destacam entre os seus pares pelo peso dos critérios acima apresentados, no período de dez (10) anos anteriores, ocupam os níveis mais elevados, por exemplo, é verdade dizer que o pesquisador 1A possui dentre os critérios avaliados, produção e contribuições maiores que o pesquisador 1D; também é verdade afirmar que independente dos níveis que o pesquisador categoria 1 ocupa, sua produção e tempo de

titulação possui peso maior que o pesquisador Pq categoria 2 onde, para ocupar tal categoria, o pesquisador precisa possuir ao menos três (3) anos de doutoramento para assumir a bolsa Pq.

A bolsa é paga mensalmente de acordo com a categoria/nível do pesquisador, sendo que os pesquisadores categoria 1, possuem a possibilidade de um recurso extra, chamado adicional de bancada, recurso este que deverá ser utilizado obrigatoriamente como capital de pesquisa, a ser gasto com os custos de suas pesquisas, de modo que, caso este pesquisador se desligue do programa, os benefícios adquiridos com o adicional de bancada, permanecem na instituição a qual este está/esteve vinculado. A interrupção da bolsa só é permitida em circunstâncias contributivas para a elevação da qualidade do pesquisador em questão, desde que esta não exceda o prazo de cento e oitenta (180) no período de doze (12) meses. Cabe ao pesquisador comunicar ao CNPq o afastamento, com no mínimo trinta (30) dias de antecedência.

As bolsas possuem duração variável de acordo a categoria/nível destas. A bolsa 1A possui duração de sessenta (60) meses, e as demais (1B, 1C e 1D) possuem duração de quarenta e oito (48) meses, enquanto a bolsa categoria 2 possui duração de trinta e seis (36) meses. O CNPq veda o acúmulo de bolsas durante a vigência da bolsa Pq (exceto nos casos autorizados pelo CD), de modo que, caso identificado o início de outra bolsa, o pesquisador Pq é automaticamente suspenso do programa e nova solicitação só será permitida após confirmação do término da segunda bolsa. O mesmo ocorre caso o pesquisador Pq seja nomeado a membro da gestão de CAs, contudo este não perde a titulação de Pq e, ao término de sua gestão, poderá reassumir a bolsa Pq até o término de sua vigência. Vale ressaltar que qualquer pesquisador Pq pode requerer suspensão de sua bolsa com justificativa a ser avaliada pelo presidente do CNPq que, caso julgue pertinente, autoriza a suspensão do pesquisador sem alteração no período da vigência da bolsa, podendo este solicitar renovação, desde que em acordo com o calendário do CNPq.

É de responsabilidade do pesquisador Pq o comprometimento com a pesquisa e dedicação às atividades do projeto enviado ao CNPq, (não estando exposta no regimento de critérios para concessão de bolsa a condição de exclusividade); Este deverá apresentar ao CNPq ao longo do desenvolvimento de seu projeto, caso solicitado, e no término de sua bolsa, relatório e parecer de suas atividades, respectivamente. Caso seja esta categoria/nível 1A, prestação de contas referentes ao

adicional de bancada, no prazo de até sessenta (60) dias após o término de sua bolsa. O pesquisador 1A deve, caso haja, devolver ao CNPq a quantia restante do adicional de bancada, e em caso de renovação da bolsa, este recurso é automaticamente mantido como capital do pesquisador. Em situação de gastos vedados pelo CNPq, caberá ao pesquisador ressarcir o CNPq, podendo este descontar dos depósitos das mensalidades seguintes do mesmo.

3 METODOLOGIA

Pesquisa descritiva (TRIVINOS, 1987) com complementação analítica (GIL,2007). A escolha de um método complementar para elaboração do estudo deu se em função da necessidade de compreender a relação entre os dados descritos e as relações que este possui com o tempo presente e passado. Sendo que o tipo de pesquisa analítica nos permite interagir com os dados obtidos, nos permitindo identificar os fatores que contribuíram ou determinaram as informações encontradas.

Em razão dos objetivos específicos serem variáveis de acordo com o período pesquisado, a organização do trabalho ocorreu em duas etapas: a) A primeira etapa referente aos PQ da Educação Física do ano de 2013, somente, onde analisamos além da relação quantitativa, elementos do currículo lattes, bem como a produção destes no período de 2000 à 2013 ;b) Segunda etapa quantificamos os programas do CNPq referentes ao ano de 2014, e relacionamos o quantitativo por gênero de cada um dos programas do mesmo ano.

A primeira etapa teve como corpus de análise (BAUER; AARTS 2002) oitenta e oito (88) pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física extraídos do banco de dados da plataforma Lates do Portal CNPq, em coleta realizada no mês de novembro de 2013, na ocasião solicitamos via e- SIC (Sistema eletrônico do serviço de informação do cidadão) a relação de pesquisadores PQ da Educação Física e a partir daí realizamos a busca individual pelos currículos dos 88 PQ, desconsiderando os inativos.

Os currículos selecionados foram analisados individualmente, sendo extraído destes as determinantes que compõem os interesses de investigação desta pesquisa, catalogados em planilha no software Excel.

A Catalogação dos dados fora realizada a partir das seguintes variáveis, respectivamente: características gerais, que compreendem gênero, tempo de doutoramento e classificação no CNPq; formação graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como o ano e a instituição em que a concluíram; no âmbito das linhas de pesquisa, a análise foi realizada avaliando temas e palavras chaves objetos.

A produção científica dos pesquisadores foi analisada quantitativamente, sendo catalogada de acordo com a quantidade de artigos, livros e capítulos de livros, publicados em cada ano, que compreende 2000 a 2013. Após mensuração dos dados

referentes às variáveis da planilha, foram realizados cálculos estatísticos para determinar o percentual destes pesquisadores em cada variável, bem como a relação desta com os demais campos do conhecimento.

No desenvolvimento desta pesquisa constatamos que no ano de 2013 teoricamente só havia a concessão de setenta e nove bolsas, enquanto identificamos segundo a lista fornecida pelo CNPq que havia no ano de 2013 oitenta e oito pesquisadores com bolsa Pq. Não conseguimos identificar o motivo da discrepância nos dados.

A segunda etapa consistiu no levantamento da totalidade de programas por Área e números de bolsas ofertados pelo CNPq, no ano de 2014. Informações solicitadas e recebidas via e-SIC, acessando a plataforma do CNPq a relação de programas ofertados em 2014, em uma planilha com a demanda bruta do ano de 2014. Cada programa fora analisado individualmente, sendo extraído destes as determinantes que compõem os interesses de investigação desta pesquisa, catalogados em planilha no software Excel.

Todos os dados e percentuais foram calculados utilizando o *software Microsoft Excel*, separadamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 O PERFIL DO PESQUISADOR PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (CNPQ) NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Características gerais

No site do CNPq, identificamos os valores da bolsa PQ, por categoria/ nível³, referentes ao ano de 2013, os mesmos valores foram mantidos para o ano de 2014.

Tabela 1 – Valor das Bolsas Produtividade em pesquisa segundo categorias e nível.

| Modalidade | Categoria/Nível | Valor | Adicional |
|------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| | | R\$ | de Bancada R\$ |
| Produtividade em Pesquisa | Sr | 1.500,00 | - |
| | 1ª | 1.500,00 | 1.300,00 |
| | 1B | 1.400,00 | 1.100,00 |
| | 1C | 1.300,00 | 1.100,00 |
| | 1D | 1.200,00 | 1.000,00 |
| | 2 | 1.100,00 | - |

Fonte: Base de Dados CNPq.

Neste estudo constatamos que há no campo da Educação Física predominância do gênero masculino em relação ao feminino, sendo que em um total de 79 pesquisadores analisados 71(81%) eram homens enquanto apenas 17(19%) eram mulheres. Dado que reforça a hipótese de que o campo ainda sofre influência de sua gênese patriarcal. Como é possível se verificar na tabela 2.

Tabela2 - Gênero dos pesquisadores bolsa produtividade em pesquisa 2013.

| Gênero | Nº | % |
|-----------|----|-----|
| Feminino | 17 | 19% |
| Masculino | 71 | 81% |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

³ Categoria: 1,2. Nível: A.B.C e D.

A classificação e categorização do pesquisador produtividade em pesquisa pelo CNPq são dadas em função da produção científica anual destes em seus respectivos campos, determinadas por seus comitês de assessoramento (CA), este é composto por pesquisadores nível 1A, reconhecidos em sua subárea. Ordenados a partir das seguintes variáveis: quantidade de publicações e o Qualis da revista em que estes publicam. Sendo que quanto mais elevados os valores destas variáveis, mais alta a classificação destes. Contudo, observa-se que embora represente uma importante avaliação da qualidade do pesquisador brasileiro, a bolsa produtividade em pesquisa não pode ser usada como uma medida exata, vez que supondo que um pesquisador nível 1 reduza sua produção, este irá para os níveis subsequentes, outro elemento identificado é que a alta produção por si não é medida para a concessão da bolsa, segundo as regras do CNPq, todo pesquisador só poderá solicitar uma bolsa de produtividade nível 2 após 3 anos do doutoramento, e este não fica impossibilitado de receber uma bolsa de nível 1 até possuir 8 anos de doutoramento. O que explica o fato de que, embora alguns pesquisadores possuam maior produção e citações, este encontre em menor colocação em relação a outro que possua menor produção, e maior tempo de doutoramento.

Dentre os componentes da avaliação utilizados pelos CA estão: idade científica do pesquisador, que corresponde ao número de anos desde a obtenção do doutorado; produção total do pesquisador durante sua carreira; produção total do pesquisador registrada no Web of Science (WOS); produção do pesquisador nos últimos cinco anos; produção nos últimos cinco anos registrada no WOS; total de citações recebidas pelo pesquisador na sua carreira, segundo o WOS; total de citações recebidas pelo pesquisador na sua carreira, segundo o Google Scholar; total de citações recebidas pelo pesquisador nos artigos publicados nos últimos cinco anos, segundo o WOS; total de citações recebidas pelo pesquisador nos artigos publicados nos últimos cinco anos, segundo o Google Scholar; citações por artigo, usando todas as publicações do Lattes e Scholar; citações recebidas por artigo indexado no WOS; citações por artigo publicado nos últimos cinco anos citações recebidas por artigo indexado no WOS nos últimos cinco anos; índice h do pesquisador segundo os dados do WOS; índice h do pesquisador segundo os dados do *Google Scholar*.

Identificou-se que o pesquisador produtividade no campo da Educação Física encontra-se em sua maioria na categoria 2, correspondendo a 52%, seguidos de 1D

24%, 1A 7%, 1B 6%, 1C 6%. Conforme é possível verificar na Tabela 3.

Tabela 3- Classificação dos pesquisadores bolsa produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013.

| | Nº | % |
|-------------------|----|----|
| 2 | 46 | 52 |
| 1D | 21 | 24 |
| 1C | 5 | 6 |
| 1B | 5 | 6 |
| 1A | 6 | 7 |
| Não Consta | 5 | 6 |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Tabela 4 – Linhas de pesquisa dos pesquisadores bolsa produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013.

| | Nº | % |
|-----------------------|----|-----|
| Ciências duras | 69 | 78% |
| Ciências moles | 19 | 22% |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Ao analisarmos as linhas de pesquisa, palavras chaves e objetos de pesquisa dos pesquisadores produtividade no Campo da Educação Física, identificaram que estes possuem maior produção nas “*ciências duras*”, com significativa diferença entre a produção nas ciências moles. Corresponde respectivamente a 78% e 22%.

Tal dado nos permite inferir, portanto, que a produção do campo, por exemplo é supostamente mais rápida, e com uma veiculação maior à curto prazo.

Identificamos que o quantitativo da produção total desses pesquisadores na última década fora de: 7665 artigos, 1198 capítulos de livro e 365 livros. Sendo que 5850 artigos, 657 capítulos de livro e 132 livros foram produzidos nas ciências duras, enquanto nas ciências moles esse quantitativo fora de 1815, 541 e 234, respectivamente.

Como inferimos na tabela anterior, o fato de o campo produzir mais artigos que livros ou capítulos de livros, se deve ao fato deste estabelecer maior relação com as ciências duras.

Tabela 5 – Quantitativo da produção total dos pesquisadores produtividade em pesquisa

no campo da Educação Física 2013.

| Produção | Total | Ciências duras | Ciências moles |
|---------------------------|--------------|-----------------------|-----------------------|
| Artigos | 7665 | 5850 | 1815 |
| Capítulos de livro | 1198 | 657 | 541 |
| Livros | 365 | 132 | 234 |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

A produção média total destes pesquisadores na última década fora de 3.076, enquanto que nas ciências duras e ciências Moles fora de 2.213,0 e 863,3, respectivamente.

Tabela 6– Média da produção dos pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013.

| Média Geral | Ciências duras | Ciências moles |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|
| 3076 | 2213,00 | 863,33 |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Abaixo temos uma representação percentual do que estes valores representam. Como é possível visualizar na Tabela-7, o campo tem, segundo os dados com base nos PQ, se debruçado em produzir artigos na ciências duras, porém na relação de livros e capítulos de livros esta disparidade diminui, e no caso dos livros, é verdade afirmar que ainda produz-se mais livros nas ciências moles que nas duras, no campo da Educação Física.

Tabela 7 – Percentual da produção dos pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013.

| Total | Ciências Duras | Ciências moles |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Artigos | 76,32% | 23,68% |
| Capítulos de livro | 54,84% | 45,16% |
| Livros | 36,16% | 64,11% |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

A formação acadêmica representa um importante direcionamento no mapeamento do perfil do pesquisador produtividade, nesta pesquisa o do campo da Educação Física. Esta nos permite analisar a progressão da produção e as relações existente entre os temas de estudo destes pesquisadores aos temas da Educação Física e as demais áreas, bem como também o grau de formação destes pesquisadores (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Buscamos assim identificar onde

estes realizam sua formação a nível doutorado, já que este tem se mostrado um determinante para a ascensão do pesquisador produtividade. Constatamos que 72%, realizaram o doutorado em instituições nacionais, enquanto 27% realizaram em instituições internacionais, não se identificou 1% pois não consta local de formação em doutorado. Como se visualiza abaixo na tabela 8.

Tabela 8 – Local de formação a nível doutorado dos pesquisadores produtividade em pesquisa no campo da Educação Física 2013.

| Local de Formação | | |
|--------------------------|-----------|----------|
| | Nº | % |
| Nacional | 63 | 72 |
| Internacional | 24 | 27 |
| Não consta | 1 | 1 |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Segundo Wainer (2013), a Bolsa de Produtividade em Pesquisa possui um forte componente na avaliação da “qualidade” do pesquisador (em contraste com outras formas de financiamento que incluem, também, a qualidade e adequação da proposta aos objetivos específicos do financiamento), onde ressalta também a importância desta como ferramenta para entender como é feita a avaliação de pesquisadores no Brasil.

O CNPq é um dos principais órgãos brasileiros de financiamento da pesquisa científica. Entre as formas de financiamento do CNPq, inclui-se a Bolsa de Produtividade em Pesquisa, que é atribuída a pesquisadores de todas as áreas, baseado não só na qualidade de um projeto submetido, mas principalmente na "qualidade" do pesquisador (Wainer, 2013, p. 62).

Considerando a vasta composição do campo da Educação Física, observou-se que o quantitativo referente à formação varia bastante em relação a algumas áreas, indo de 35%, quase metade do percentual na graduação. O segundo com maior percentual foi a Ciência do Movimento Humano 10%, Ciências Da Motricidade 10%, identificamos também que 9% dos pesquisadores não possuem ou não constam em seu lattes, mestrado. O mestrado em Fisiologia corresponde a 8%, em Educação 3%, em Saúde Pública 3%, Biologia 3%, em Psicologia do Exercício 2%, Odontologia 2% , Nutrição experimental 1%, Linguística e Letras 1%, Medicina Escolar e do Esporte 1%,

Epidemiologia 1%, Desenvolvimento motor e estudos esportivos 1%, Reabilitação 1%, Ciência dos Alimentos 1%, Engenharia Mecânica 1%, Engenharia Agrícola 1 %, Tecnologia Nuclear Básica 1%, Odontologia 1% e Filosofia 1%.

No estágio Pós doutorado observa-se que o quantitativo de pós doutorados em Educação Física corresponde à 1%, deixando de representar maioria, outro dado significativo é que 42% dos pesquisadores produtividade no campo da Educação Física não possuem pós doutorado, ciências da saúde 24% , comunicação 1%, educação 3%, medicina 1%, Engenharia Da Produção 1%, Saúde pública 1%, Ciências Biológicas 1%, Engenharia Biomédicas 1% Fisioterapias 1%, Fisiologia 4%, Esportes 3%, Morfologia 1%, Rendimento Esportivo, treinamento de força motora e controle de ações explosivas 1%. Como se verifica na tabela 10.

A Bolsa Pq na Educação Física

No campo da Educação Física no ano de 2000 eram concedidas aos pesquisadores no campo da Educação Física um quantitativo de 29 bolsas, saltando para 79 no ano de 2013, logo, em 10 anos houve um aumento de 50 bolsas. Como se pode visualizar abaixo na tabela 9.

Tabela 9 – Número de bolsas produtividade em pesquisa por categoria e Nível – 2000-2013.

| | Cat./Nível | | | | | | | | | | Bolsa-Ano | | | | |
|--------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | |
| 1ª | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | |
| 1B | | | | | | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | |
| 1C | 3 | 3 | 4 | 7 | 9 | 8 | 6 | 7 | 7 | 7 | | 7 | 6 | 6 | |
| 1D | | | | | 7 | 8 | 7 | 7 | 7 | 6 | 8 | 10 | 11 | 14 | |
| 2 | | | | | 16 | 24 | 26 | 29 | 39 | 48 | 50 | 53 | 53 | 51 | |
| 2ª | 4 | 6 | 5 | 7 | 1 | | | | | | | | | | |
| 2B | 12 | 14 | 14 | 11 | | | | | | | | | | | |
| 2C | 9 | 10 | 9 | 7 | 1 | | | | | | | | | | |
| Total | 29 | 33 | 33 | 35 | 38 | 44 | 47 | 50 | 60 | 69 | 73 | 78 | 78 | 79 | |

Fonte: CNPq/COEST.

Segundo Kokubun (2003) em seu estudo *Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas*, a prática de pesquisa e

publicação em periódicos possui relação direta com a expansão dos programas de pós - graduação no Brasil, ao passo que estes, desde 1974 vêm crescendo 5% ao ano, enquanto a taxa de produtividade cresce a 12%. Dentre os desafios estabelecidos, apontados pelo autor para a expansão e manutenção dos programas encontra-se a quantidade e a qualidade das produções realizadas. Fato que reafirma a importância do financiamento da produção científica e reconhecimento aos pesquisadores, como a bolsa produtividade em pesquisa, como ferramenta de avaliação.

Assim, observou-se a partir dos dados, que os pesquisadores que possuem graduação em Educação Física são a maioria, correspondendo a 62 indivíduos (78%), sendo que ao analisarmos os demais identificamos que 3% possuem graduação em Educação Física e outra, sendo a Educação Física formação secundária, 4% em medicina, 1% em Letras-Inglês, 1% Ciências Biológicas, 1% em Pedagogia, 1% em Gestão Pública, 1% em Engenharia Mecânica, 1% em Engenharia Elétrica, 2% em Fisioterapia, 1% em bacharelado em esportes, 1% em Psicologia e 1% em Física.

4.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA RELAÇÃO COM OS DEMAIS PROGRAMAS.

Características Gerais Pesquisadoras Pq

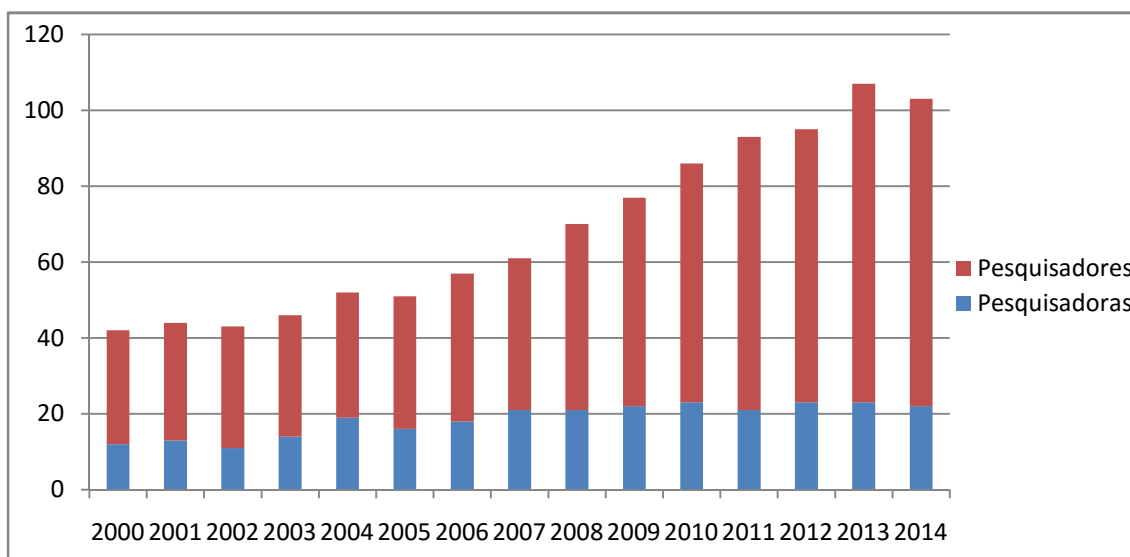
Identificamos no período pesquisado (10 anos), que o quantitativo de 17 pesquisadoras⁴ se mantiveram vinculadas ao Programa⁵ de Educação Física pelo CNPQ. De modo que, percebe-se que não há um crescimento do quantitativo de pesquisadoras, e sim uma manutenção das já existentes, que transitam entre os níveis⁶ da bolsa.

⁴Pesquisadoras PQs que se mantiveram no programa de Educação Física do CNPQ: Antonia Dalla Pria Bankoff, Camila Coelho Greco, Carmen Silvia Grubert Campbell, Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz, Claudia Regina Cavaglieri, Eliete Luciano, Flavia Meyer, Giovana Zarpellon Mazo Lenamar Fiorese Vieira, Liliam Fernandes de Oliveira, Lilian Teresa Bucken Gobbi, Mara Patricia Traina Chacon-Mikahil, Maria Tereza Silveira Bohme, Maria Urbana Pinto Brandão Rondon, Patricia Chakur Brum, Silvana Vilodre Goellner e Suraya Cristina Darido.

⁵Classificação utilizada pelo CNPq para determinar as variadas modalidades de bolsas fornecidas.

⁶(IA, 1B, 1C, 1D e 2)

Figura 1– Relação absoluta e relativa de gênero dos pesquisadores PQ do campo da Educação Física de 2000 – 2014.



Fonte: Base de dados da pesquisa – 2015.

Verifica-se que 15(88%) das pesquisadoras investigadas nesta pesquisa, realizaram doutorado em Instituições nacionais, enquanto as demais (n=2; 12%) realizaram em instituições internacionais.

No ano de 2014 o CNPq ofertara 78 programas, totalizando 5.285 bolsas, onde 3224(61%) destinou-se à pesquisadores e 2073(39%) à pesquisadoras, como é possível verificar na tabela abaixo:

Tabela 10 – Número de programas CNPq: Relação absoluta e relativa de bolsas por gênero

| Programas | Bolsas | Pesquisadores | | Pesquisadoras | |
|-----------|--------|---------------|-----|---------------|-----|
| | | Nº | % | Nº | % |
| Total | 5285 | 3224 | 61% | 2073 | 39% |

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Esses dados revelam a predominância masculina em ambientes destinados ao fazer científico. Costa (2006) aponta que embora recentemente se venha "enxergando

com otimismo" (Revista Fapesp, 07/08/06) a participação das mulheres nas pesquisas, na geração do conhecimento, cada vez mais reconhecidas e apontadas como responsáveis pelo aumento de produtividade em várias áreas, os indicadores e pesquisas apontam a existência de preconceitos e dificuldades, na inserção e ascensão destas nas esferas científica.

Ao focalizarmos a Educação Física, é possível verificar que a relação absoluta de bolsas foi crescendo com os anos. A partir do ano 2000 o quantitativo de bolsas era equivalente a 29, já no ano 2010, as bolsas atingiram o número de 73, um acréscimo de aproximadamente 39% nesta década. No ano de 2011 a quantidade chegou a 78 apresentando um crescimento de 6% ao ano, diminuindo o índice de crescimento no ano subsequente (1%), e alcançando o número máximo de bolsas (79) no ano de 2013, com queda de 8% em 2014, totalizando 72 bolsas.

Tabela 11 – Relação absoluta de bolsas por ano na Educação Física.

| | Bolsa/Ano | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Total | 29 | 33 | 33 | 35 | 38 | 44 | 47 | 50 | 60 | 69 | 73 | 78 | 78 | 79 | 72 |

Fonte: Base de dados da pesquisa –2015.

Ao analisarmos somente o ano de 2014 para a Educação Física, que dispunha de 72 bolsas, encontramos que deste número, 48 bolsas, isto é, 67%, foram destinadas a pesquisadores e 24 bolsas, que equivale a 33%, às pesquisadoras.

Tabela12– Relação absoluta e relativa de Bolsas por pesquisadores no Campo da Educação Física - 2014

| Programa | Total Bolsas | Pesquisadores | | Pesquisadoras | |
|-----------------|--------------|---------------|-----|---------------|-----|
| | | Nº | % | Nº | % |
| Educação Física | 72 | 48 | 67% | 24 | 33% |

Fonte: Base de dados da pesquisa - 2015.

A diferença média entre pesquisadores e pesquisadoras na Educação Física (34%), é 12% maior que a diferença média geral(22%), o que é mais um dado à confirmar nossa hipótese de que a Educação Física é um Campo com maior exclusão do

gênero feminino em função de sua gênese, mas por outro lado reforça a hipótese de que o fazer científico em si, é ainda masculinizado.

Segundo Fleck (1986)XX, denominado “Hierarquia científica dá-se em função da inserção tardia da mulher na ciência, o que culmina num distanciamento do processo de produção científica nos diferentes níveis: apropriação, socialização e criação. Logo quando esta passa a ocupar os espaços de formação e produção científica, é supostamente menos apta a tomar frente de importantes cargos, por exemplo.

Job (2015) aponta que temos ainda uma sociedade patriarcal, em que os homens e mulheres possuem papéis e poderes distintos. Atribuindo ao “sexismo” papel análogo ao da exploração economicista, em que muitas vezes os homens monopolizam as tarefas sociais e as mulheres são confinadas a papéis domésticos. O confinamento da mulher coincide em processo com a produção do saber informal, não valorado no Ocidente como científico. De modo que muitas vezes a não ocupação feminina nos espaços de tomada de decisões políticas e sociais resulta em uma cultura da invisibilidade de sua atuação.

Considerando a diferença geral, que aponta 22% entre os pesquisadores e pesquisadoras de todos os programas, a EF com referência ainda ao ano de 2014, parece acompanhar o índice geral de outros programas que possuem média de 33%, e apresentando média maior do que os programas como da Educação com 32% e do Direito com 31%.

Vale ressaltar que dentre as instituições que compõem a gênese da EF, está a escola, onde a pedagogia, embora de origem masculina, assume ao longo de seu desenvolvimento a feminilização, justificada pela vocação atribuindo à prática docente como trabalho de mulher (HYPOLITO,1994; 1997). Logo, se considerarmos que o segundo maior programa, no que se refere quantitativo de bolsa, no ano de 2014 fora o programa da Educação (265), podemos afirmar que a pedagogia desde a antiguidade clássica (LIBÂNEO, 1994), exerce sobre os campos de modo geral significativa influência.

Tabela13 – Variação média relativa dos Programas 2014 entre pesquisadores e pesquisadoras.

| PROGRAMAS | Diferença (%) |
|---|----------------------|
| Engenharia de Materiais e Metalúrgicas | 26 |
| Ecologia | 28 |
| História | 28 |
| Direito | 31 |
| Botânica | 31 |
| Educação | 32 |
| Biotecnologia e Recursos genéticos | 33 |
| Educação Física | 33 |
| Engenharia de Energia | 33 |
| Engenharia de Minas | 33 |

Fonte: Base de dados da pesquisa – 2015.

Se a comparação for em relação a programas de cursos tradicionais no país, identificamos que a EF, no referido ano de 2014, possui uma diferença maior do que a Odontologia, Medicina, Arquitetura e Medicina Veterinária, porém com um percentual menor em relação a Psicologia (43,4%) e a Engenharia Elétrica (75%), como mostra a tabela 5 abaixo:

Tabela14 – Programas de cursos tradicionais.

| PROGRAMAS | Diferença (%) |
|-----------------------------|----------------------|
| Odontologia | 10 |
| Medicina | 10 |
| Arquitetura | 11 |
| Medicina Veterinária | 18 |
| Direito | 31 |
| Psicologia | 43,4 |
| Engenharia | 75 |

Tendo em vista que para as sociedades o tradicionalismo é inerente a alguns cursos e posteriormente suas respectivas profissões, conferindo a estes *status* por grau de importância social. Compreendemos a escolha da carreira como um importante elemento para a ascensão profissional dos sujeitos, e que se analisado numa perspectiva de gênero, confere às mulheres destes cursos ascensão maior do que a dos demais, menos tradicionais.

Segundo Bourdieu (2004), os campos sejam artísticos ou científicos são universos sociais que obedecem a leis específicas, vinculadas a um capital científico, que estão envolvidos em disputas de naturezas diversas.

O capital social é resultado da rede de relações e heranças de capitais específicos (seja o capital cultural, econômico ou simbólico) de um sujeito, com influência direta na formação e desempenho destes, de modo que quanto maior o capital social do mesmo, maior sua influência sobre o meio e sobre si próprio, tendo em vista suas múltiplas possibilidades de escolhas frente às importantes tomadas de decisões de sua vida, tal qual a carreira profissional, de todo modo.

Em estudo realizado pelo CNPq, no ano de 2013, constatou-se que o quantitativo de pesquisadores pertencentes ao gênero feminino se equiparou ao quantitativo de pesquisadores pertencentes ao gênero masculino, na área da medicina no ano de 2010, o índice era de exatos 50 pesquisadoras e 50 pesquisadores. Os fatores que contribuíram para tais números foram a universalização da educação e o avanço da ciência e da tecnologia nos últimos vinte anos. A pesquisa teve como parâmetro de comparação a posição de liderança em grupos de pesquisa, contudo afirma que se esta fosse realizada comparando os que não possuem liderança o percentual das mulheres pesquisadoras corresponderia a 52%, ou seja, maior que o de pesquisadores homens). Embora se identifique que há um aumento significativo da inserção da mulher na formação acadêmica, nos variados níveis (IBGE, 2010), no tocante à produtividade e liderança em grupos de pesquisa, as mulheres ainda são minorias, salvo os casos como a medicina em que estas se equipararam em quantidade e superaram em liderança.

Nesse mesmo sentido, identificamos que as mulheres possuem predominância científica em **17 programas**: Ciências e tecnologia de Alimentos, Ciências da Comunicação, Economia Doméstica, Educação, Enfermagem,

Farmácia, Fisiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Linguística, Microbiologia, Morfologia, Nutrição, Parasitologia, Psicologia, Serviço Social e Divulgação Científica, que se somadas contabilizam 1158 bolsas com predominância feminina.

Tabela 15 – Programas com predominância feminina.

| Programa | Total de bolsas 2014 | Núm. Homens | % | Núm. Mulheres | % |
|------------------------------------|----------------------|-------------|-----|---------------|------|
| Ciências e tecnologia de Alimentos | 94 | 44 | 47% | 50 | 53% |
| Ciências da Comunicação | 56 | 25 | 45% | 31 | 55% |
| Economia Doméstica | 2 | 0 | 0% | 2 | 100% |
| Educação | 265 | 90 | 34% | 175 | 66% |
| Enfermagem | 78 | 15 | 19% | 63 | 81% |
| Farmácia | 86 | 38 | 44% | 48 | 56% |
| Fisiologia | 57 | 26 | 46% | 31 | 54% |
| Fisioterapia e Terapia Ocupacional | 61 | 25 | 41% | 36 | 59% |
| Fonoaudiologia | 20 | 3 | 15% | 17 | 85% |
| Linguística | 83 | 30 | 36% | 51 | 61% |
| Microbiologia | 90 | 24 | 27% | 66 | 73% |
| Morfologia | 58 | 28 | 48% | 30 | 52% |
| Nutrição | 36 | 9 | 25% | 27 | 75% |
| Parasitologia | 37 | 11 | 30% | 19 | 51% |
| Psicologia | 106 | 30 | 28% | 76 | 72% |
| Serviço Social | 17 | 4 | 24% | 13 | 76% |
| Divulgação Científica | 12 | 5 | 42% | 7 | 58% |

Fonte: Base de dados da pesquisa - 2015.

Identificamos que os homens possuem predominância científica em **59 programas**: Administração, Agronomia, Antropologia, Arqueologia, Arquitetura, Artes, Astronomia, Biofísica, Biologia, Bioquímica, Botânica, Ciências da computação, Ciências da informação, Ciência política, Ciências ambientais, Desenho industrial, Direito, Ecologia, Economia, Educação Física, Engenharia aeroespacial, Engenharia agrícola, Engenharia de energia, Engenharia de materiais e

metalúrgicas, Engenharia de minas, Engenharia de produção, Engenharia de transportes, Engenharia elétrica, Engenharia mecânica, Engenharia naval e oceânica, Engenharia Nuclear, Engenharia Química, Farmacologia, Filosofia, Física Genética, Geociência, Geografia, Física, Geografia Humana e Regional, História, Imunologia, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Microeletrônica, Oceanografia, Odontologia, Planejamento Urbano, Probabilidade e Estatística, Química, Recursos florestais e engenharia florestal, Saúde Coletiva, Sociologia, Teologia, Turismo, Zoologia e recursos pesqueiros, Zootecnia e Biotecnologia e Recursos Genéticos, que se somados contabilizam 4127 Bolsas “Predominantemente masculinas”.

Tabela 16–Relação absoluta e relativa dos programas com predominância masculina.

| Programa | Total bolsa 2014 | Núm. Homens | % | Núm. Mulheres | % |
|--------------------------------|-------------------------|--------------------|----------|----------------------|----------|
| Administração | 154 | 112 | 73% | 42 | 27% |
| Agronomia | 208 | 172 | 83% | 36 | 17% |
| Antropologia | 41 | 29 | 71% | 12 | 29% |
| Arqueologia | 10 | 6 | 60% | 4 | 40% |
| Arquitetura | 36 | 20 | 56% | 16 | 44% |
| Artes | 69 | 35 | 51% | 34 | 49% |
| Astronomia | 20 | 17 | 85% | 3 | 15% |
| Biofísica | 12 | 7 | 58% | 5 | 42% |
| Biologia | 8 | 3 | 38% | 5 | 63% |
| Bioquímica | 84 | 51 | 61% | 33 | 39% |
| Botânica | 29 | 19 | 66% | 10 | 34% |
| Ciências da Computação | 194 | 161 | 83% | 33 | 17% |
| Ciências da informação | 23 | 10 | 43% | 13 | 57% |
| Ciência Política | 58 | 43 | 74% | 15 | 26% |
| Ciências Ambientais | 198 | 123 | 62% | 75 | 38% |
| Desenho Industrial | 23 | 13 | 57% | 10 | 43% |
| Direito | 72 | 47 | 65% | 25 | 35% |
| Ecologia | 47 | 30 | 64% | 17 | 36% |
| Economia | 66 | 51 | 77% | 15 | 23% |
| Educação Física | 72 | 48 | 67% | 24 | 33% |
| Engenharia Aeroespacial | 16 | 10 | 63% | 6 | 38% |
| Engenharia | 49 | 38 | 78% | 11 | 22% |

| | | | | | |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|
| Agrícola | | | | | |
| Engenharia de Energia | 18 | 12 | 67% | 6 | 33% |
| Engenharia de Materiais e Metalúrgicas | 103 | 65 | 63% | 38 | 37% |
| Engenharia de Minas | 12 | 8 | 67% | 4 | 33% |
| Engenharia de Produção | 91 | 69 | 76% | 22 | 24% |
| Engenharia de Transportes | 10 | 9 | 90% | 1 | 10% |
| Engenharia Elétrica | 104 | 91 | 88% | 13 | 13% |
| Engenharia mecânica | 83 | 71 | 86% | 12 | 14% |
| Engenharia Naval e Oceânica | 4 | 3 | 75% | 1 | 25% |
| Engenharia Nuclear | 12 | 10 | 83% | 2 | 17% |
| Engenharia Química | 56 | 39 | 70% | 17 | 30% |
| Farmacologia | 63 | 28 | 44% | 35 | 56% |
| Filosofia | 54 | 42 | 78% | 12 | 22% |
| Física | 190 | 165 | 87% | 25 | 13% |
| Genética | 43 | 22 | 51% | 21 | 49% |
| Geociência | 53 | 41 | 77% | 12 | 23% |
| Geografia Física | 27 | 19 | 70% | 8 | 30% |
| Geografia Humana e Regional | 38 | 30 | 79% | 8 | 21% |
| História | 139 | 89 | 64% | 50 | 36% |
| Imunologia | 20 | 14 | 70% | 6 | 30% |
| Letras | 66 | 35 | 53% | 31 | 47% |
| Matemática | 113 | 90 | 80% | 23 | 20% |
| Medicina | 275 | 151 | 55% | 124 | 45% |
| Medicina Veterinária | 136 | 80 | 59% | 56 | 41% |
| Microeletrônica | 28 | 24 | 86% | 4 | 14% |
| Oceanografia | 22 | 18 | 82% | 4 | 18% |
| Odontologia | 157 | 86 | 55% | 71 | 45% |
| Planejamento Urbano | 17 | 14 | 82% | 3 | 18% |
| Probabilidade e Estatística | 26 | 21 | 81% | 5 | 19% |
| Química | 217 | 135 | 62% | 82 | 38% |
| Recursos | 46 | 38 | 83% | 8 | 17% |

| | | | | | |
|---|----|----|-----|----|-----|
| florestais e engenharia florestal | | | | | |
| Saúde Coletiva | 70 | 36 | 51% | 34 | 49% |
| Sociologia | 66 | 38 | 58% | 28 | 42% |
| Teologia | 7 | 6 | 86% | 1 | 14% |
| Turismo | 20 | 10 | 50% | 11 | 55% |
| Zoologia e recursos pesqueiros | 82 | 58 | 71% | 24 | 29% |
| Zootecnia | 67 | 38 | 57% | 29 | 43% |
| Biotecnologia e Recursos Genéticos | 93 | 62 | 67% | 31 | 33% |

Fonte: Base de dados da pesquisa - 2015.

De modo geral aos programas, no ano 2000 havia duas pesquisadoras Pq 1A, enquanto no mesmo ano havia apenas um Pesquisador 1A. Contudo, nos anos seguintes, os pesquisadores superaram e ultrapassaram as pesquisadoras, chegando a ter no ano de 2007 o quantitativo de 7 pesquisadores 1A, enquanto as pesquisadoras mantiveram no máximo a quantidade de 2 Pq 1ª.

Já no campo da Educação Física, identificamos que do ano 2000 ao ano de 2014 o desenvolvimento e progressão dos pesquisadores PQ do campo da Educação Física deu-se com significativa discrepância, como se verifica abaixo na figura abaixo.

A equidade científica em relação ao gênero foi identificada em apenas dois dos 78 programas, foram estes o programa de Democracia e Museologia, que se somados, contabilizam o total de 10 bolsas.

Tabela 17 – Relação Absoluta e relativa de programas com equidade científica entre pesquisadores.

| Programa | Total de bolsas | Pesquisadoras | % Pesquisadores | % |
|-------------------|------------------------|----------------------|------------------------|----------|
| Democracia | 6 | 3 | 50% | 50% |
| Museologia | 4 | 2 | 50% | 50% |

Fonte: Base de dados da pesquisa - 2015.

Identificamos que no ano de 2014, 25 programas possuíam números acima de 70 bolsas, como os de Medicina (275), Educação, Química, Agronomia, Ciências Ambientais, Administração, Ciências da Computação, Física, Odontologia, História, Medicina Veterinária, Matemática,

Psicologia, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais e Metalúrgicas (103). Sendo que, destes apenas 5 possuíam predominância feminina, e apenas 2 possuíam acima de 100 bolsas, a Educação com 265 e a Psicologia com 106.

Tabela 18 – Relação absoluta e relativa dos Programas acima de 70 bolsas – 2014.

| Programa | Total bolsas | Pesquisadores | % | Pesquisadoras | % |
|--|---------------------|----------------------|----------|----------------------|----------|
| Medicina | 275 | 151 | 54,9% | 124 | 45,1% |
| Educação | 265 | 90 | 34,0% | 175 | 66,0% |
| Química | 217 | 135 | 62,2% | 82 | 37,8% |
| Agronomia | 208 | 172 | 82,7% | 36 | 17,3% |
| Ciências Ambientais | 198 | 123 | 62,1% | 75 | 37,9% |
| Ciências da Computação | 194 | 161 | 83,0% | 33 | 17,0% |
| Física | 190 | 165 | 86,8% | 25 | 13,2% |
| Odontologia | 157 | 86 | 54,8% | 71 | 45,2% |
| Administração | 154 | 112 | 72,7% | 42 | 27,3% |
| História | 139 | 89 | 64,0% | 50 | 36,0% |
| Medicina Veterinária | 136 | 80 | 58,8% | 56 | 41,2% |
| Matemática | 113 | 90 | 79,6% | 23 | 20,4% |
| Psicologia | 106 | 30 | 28,3% | 76 | 71,7% |
| Engenharia Elétrica | 104 | 91 | 87,5% | 13 | 12,5% |
| Engenharia de Materiais e Metalúrgicas | 103 | 65 | 63,1% | 38 | 36,9% |
| Ciências e tecnologia de Alimentos | 94 | 44 | 47% | 50 | 53% |
| Biotecnologia e Recursos Genéticos | 93 | 62 | 66,7% | 31 | 33,3% |
| Engenharia de Produção | 91 | 69 | 75,8% | 22 | 24,2% |
| Microbiologia | 90 | 24 | 27% | 66 | 73% |
| Farmácia | 86 | 38 | 44% | 48 | 56% |
| Bioquímica | 84 | 51 | 60,7% | 33 | 39,3% |
| Engenharia mecânica | 83 | 71 | 85,5% | 12 | 14,5% |

| | | | | | |
|---------------------------------------|-----------|-----------|--------------|----|--------------|
| Linguística | 83 | 30 | 36% | 51 | 61% |
| Zoologia e recursos pesqueiros | 82 | 58 | 70,7% | 24 | 29,3% |
| Enfermagem | 78 | 15 | 19% | 63 | 81% |
| Educação Física | 72 | 48 | 67% | 24 | 33% |
| Direito | 72 | 47 | 65,3% | 25 | 34,7% |

Fonte: Base de dados da pesquisa - 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que entre os pesquisadores há a predominância do gênero masculino, bem como de doutorados em instituições nacionais, e que estes estão em sua maioria classificados em categoria “2” no CNPq, e privilegiam em suas produções científicas relações com as ciências duras, e publicam mais artigos que livros ou capítulos de livros.

Afirmamos que o paradigma social decorrente da gênese de dominação masculina concernente ao campo da Educação Física contribui para a manutenção das desigualdades de gênero, quando comparamos a Educação Física a outros campos. Apontamos a escolha da carreira como importante para ascensão feminina, de modo que, alguns programas apresentam maior disparidade na relação de gênero que outros, em função de seu contexto histórico e social.

Salientamos a importância de conhecer mais a fundo a estrutura humana que delibram as ações do CNPq com relação à bolsa PQ de todos os programas, para identificarmos possíveis influências nas disputas. Bem como explorar a relação de gênero correlata às ciências duras e moles, a fim de identificar se há uma tendência no fazer científico em alguma das perspectivas.

Confirmamos a hipótese, mas não identificamos o ponto exato da desigualdade, deste modo há um longo trabalho pela frente.

Ressaltamos aqui a peculiaridade do campo científico, enquanto um campo de produção teórica, que apresenta singularidades em relação ao campo de produção prática. Assim, a intervenção deste campo nas relações sociais e na construção da realidade de maneira direta carece de atenção, para que deste modo possamos ressignificar e valorar a atuação dos sujeitos em proporção equivalente os empenhos destes no âmbito de suas atribuições.

A aproximação feminina permite perceber melhor a não racionalidade de nossa sociedade racional. (FOUREZ, 1996, p. 169). Faz-se assim necessário tencionar os limites da naturalização da exclusão feminina nas esferas sociais, para que deste modo possamos ter mais equidade nos processos e relações sociais, inerentes à formação integral do sujeito.

REFERENCIAS

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. *A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos*. [In]: BAUER, martin; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEM, S. L. **The measurement of psychological androgyny**. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 42(2), 155-162. 1974

BOURDIEU P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**, São Paulo, Editora UNESP, 1994.

CABRAL, G. C. **Mapeando e refletindo a construção do campo disciplinar “Estudos feministas da ciência e da tecnologia” no Brasil nos percursos do “Fazendo Gênero”**1, In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 7, 2006. Anais. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CAVALCANTE, R. A., Barbosa, D. R., Bonan, P. R. F., Pires, M. B. de O., & Martelli- Júnior, H. **Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**. REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA 11(1), 106–113. doi:10.1590/S1415-790X2008000100010. 2008.

CHARLOT, B. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, Belo Horizonte, v. 11, p. 7-18, 2006.

CONSTANTINOPLE. A. **Masculinity -femininity: An exception to a famous dictum**. Psychological Bulletin, 80(5), 389-407. 1973.

COSTA, M. C. **Ainda somos poucas: exclusão e invisibilidade na ciência**. Cad. Pagu, Campinas, n. 27, p. 455-459, Dec. 2006.

DARWIN; Charles: **“A Origem das espécies”** Coleção: Livros que mudaram o mundo. 368 pg. São Paulo, Folha de São Paulo, 2010.

FENSTERSEIFER, P. **Educação Física. Atividade epistemológica: entre o dogmatismo e o relativismo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE 16 E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE Anais... Salvador-Bahia, 2009.

FOUREZ, G. **La construcción del conocimiento científico: Filosofía y ética de la ciencia**. Madrid: Narcea, 1996

GHIRALDELLI, J. P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítica social** dos

conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

GOELLNER, S, V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.

GOELLNER, S, V. _____. **Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 174 -196, mai/ago2007

GOELLNER, S. V. **Gênero**. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí,. p. 207-209.2005

GOELLNER, S. V. Na **“Pátria das Chuteiras” i as mulheres não têm vez**. In: Práticas corporais e esportivas. ST 21.

HYPOLITO, A. M. **Processo de trabalho na escola: uma análise a partir das relações de classe e de gênero** 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1994. _____. **Relações de gênero e de classe social na análise do trabalho** .

HYPOLITO, A. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero. classe social e relações de gênero**. Campinas: Papirus, 1997

JOB, I. **As mulheres e a ciência**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 158 - Julio de 2015.

KOKUBUN, E. **Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas** . Revista Brasileira de Ciências do Esporte , v. 24, n. 2, p. 9-26,2003.

KUBO, de Moraes Lima, et al. **Má conduta e a produção de conhecimento na Educação Física**. In VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE E MOTRICIDADE HUMANA Motriz Revista de Educação Física (Vol. 1, p. s89). 2011.

LIBÂNEO, J. C. _____. **Didática**. Cortez Editora, São Paulo – SP. 1994.

LUZ JÚNIOR, A. **Educação Física e Gênero: olhares em cena**. São Luís: Imprensa UFMA/CORSUP, 2003.

PEDRO, J, M. **Narrativas fundadoras do feminismo: poderes e conflitos (1970-1978)**. IN: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, nº 52, p. 249-272 – 2006.

ROMANO-S, M A et al, **Perfil e análise da produção científica dos pesquisadores brasileiros em Neurociência Clínica**. 2013.

SCOTT, Joan. **GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL DE ANÁLISE HISTÓRICA**. IN: Educação e Realidade. P 71 -99. 1995..

SILVA, L, L. **Estudo do Perfil Científico dos Pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq que atuam no Ensino de Ciências e Matemática**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências ISSN 1806-5104 / e-ISSN 1984-2486. P. 75.2009.

SOARES, C, L. **Educação Física: Raízes europeias**. 1994, São Paulo, Editora: Autores

Associados.

SPENCE, J. T. HELMREICH, R. & STAPP, J. (1975). **Ratings of self and person sex role attributes and their relation to self-esteem and conceptions of masculinity and femininity.** *Journal of Personality and Social Psychology*, 32(1), 29-39

TRIVIÑOS, A, N S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VAZ, A F. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: algumas questões esparsas.** In: BRACHT, Valter; CRISÓRIO, Ricardo (Coord.). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas.* Campinas: Autores Associados: Rio de Janeiro: PROSUL, p. 115-127. 2003.

WAINER, J., & VIEIRA, P. **Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq em medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas.** *Perspectivas Em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18(2), 60–78. doi:10.1590/S1413-99362013000200005

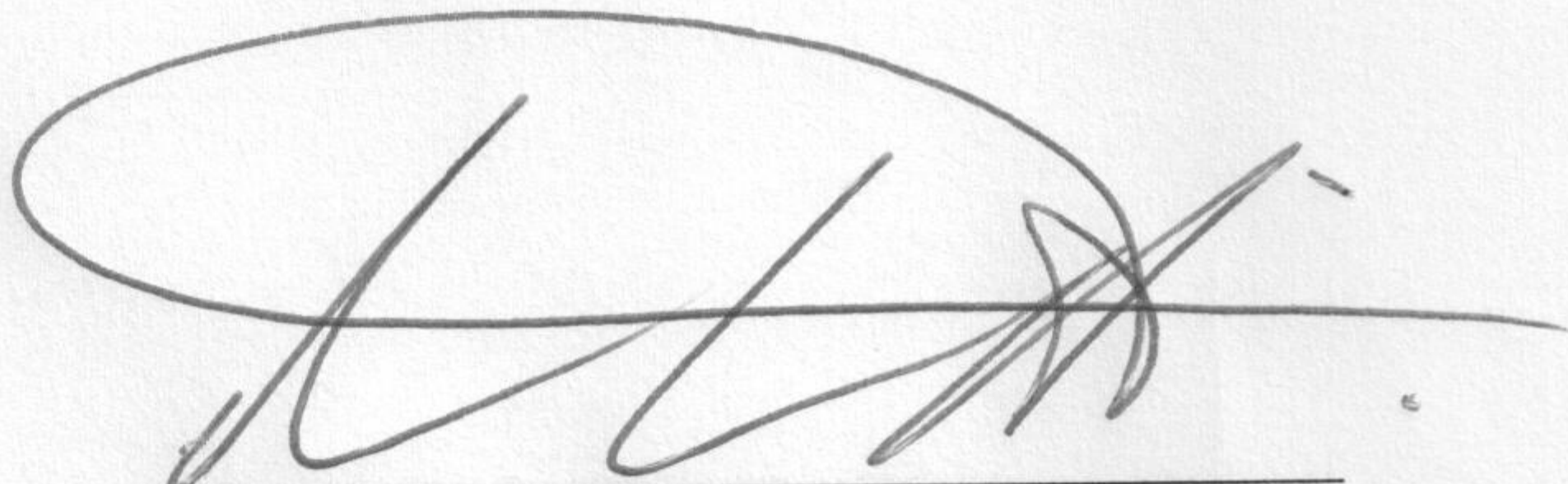
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O PESQUISADOR PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (CNPq) NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Trabalho apresentado para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física pela Universidade
Federal de Goiás, sob orientação do professor Ari
Lazarotti Filho

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, dezembro de 2016.



Ari Lazarotti Filho Prof. (orientador)

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

| | | |
|--|--|------------------------------|
| Autor (a): | Geovana Almeida dos Santos | |
| E-mail: | Geovanaalmeida.ufg@gmail.com | |
| Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? | <input checked="" type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Título: | O PESQUISADOR PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (CNPq) NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO | |
| Palavras-chave: | Produtividade em pesquisa; Gênero; | |
| Título em outra língua: | | |
| Palavras-chave em outra língua: | | |
| Data defesa: (dd/mm/aaaa) | 19/12/ 2016 | |
| Graduação/Curso Especialização: | Bacharelado - Educação Física | |
| Orientador (a)*: | Ari Lazzarotti Filho | |

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (x) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

(x) Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

() Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data 09 de fevereiro de 2017

Assinatura do Autor e/ou Detentos dos Direitos Autorais